

Título do Trabalho: Fomentar, à luz da Ecologia dos Saberes, a formação de um polo de Economia Criativa no território Arquipélago, na Região Metropolitana de Porto Alegre

Coordenação, autoria: Rosinha da Silva Machado Carrion (Coordenadora). Renan Franco Garcia (Bolsista de Extensão).

Resumo Expandido: Entende-se por Economia Criativa as dinâmicas sociais que tem no empreendedorismo, na inovação e na criatividade seus motores de propulsão. O que inclui os setores predominantemente ligados às artes e à cultura popular (artes cênicas, música, artes visuais, artesanato, etc.). Em sua especificidade, a Economia Criativa tem elementos que são formadores de cultura que utilizam como matéria-prima as crenças, os costumes, os valores, os hábitos que conformam a maneira de ser das pessoas que habitam um dado cosmos social. A presente ação de extensão está sendo desenvolvida no bairro Arquipélago, em Porto Alegre/RS, formado pelas ilhas da Pintada, Flores, Pavão e Marinheiros. Conforme dados do IBGE, em 2010 habitavam a região 8.330 pessoas. Deste total 48,91% são Mulheres e 14,4% adolescentes (entre 12 à 18 anos), grupo etário esse que cresceu 4,04% no período entre 2000-2010. Aumentou também (7,45%) a presença nas ilhas de pessoas com idade entre 30 e 50 anos. Todavia, o indicador mais significativo é o aumento do número de mulheres responsável pelo domicílio, o qual cresceu 112,45%, de 2000 para 2010. Merece, igualmente, atenção o elevado índice de gravidez na adolescência, o qual em 2012 atingia 23,66% das jovens. Já a frequência à Escola, entre 2010-2011, cai 10,38%, na faixa de idade entre 04 e 17 anos. **O objetivo do presente projeto é diagnosticar manifestações de Economia Criativa no território do Arquipélago.** Para isso estamos conversando, a partir de um roteiro prévio com pessoas que moram nas ilhas e realizam atividades com características de Economia Criativa. A conversa é gravada, com autorização da pessoa e os dados depois de transcritos são analisados. Paralelamente, **alunos da Disciplina ADM 01022: Oficina de Gestão Social e Desenvolvimento, estão participando do projeto através da Tecnologia Social de Residência Solidária,** a qual consiste em contribuir para a sustentabilidade das iniciativas criativas existentes no local. Entre as atividades criativas já diagnosticadas destaca-se: o artesanato feito com escamas de peixe, pelas artesãs do **Art Escama**. O diagnóstico inicial, já estando com a Associação que reúne as artesãs. Outro grupo que merece ser referido é o **Colai**, formado por jovens desenvolvendo ações culturais ligadas à música, ao esporte e à arte, além de atividades ao ar livre. O Colai tem por objetivo de incentivar e reconhecer talentos locais; suprir a falta de opções de lazer da comunidade, assim como de “trazer o povo para a rua”. Avalia-se essa atividade como tendo significativo valor intangível na medida em que busca desenvolver o capital social e cultural dos habitantes das ilhas. Destaca-se, igualmente, a **Associação Escola de Samba Afro-cultural** pela organização e criação de samba enredo e coreografia para o carnaval, o que é renovado a cada ano. Aponta-se também

Associação de Moradores da Ilha das Flores, que é um espaço comunitário que luta em prol de condições para que os moradores da ilha, que desejem desenvolver alguma atividade geradora de renda tenham um lugar e capital inicial para produzir. A ausência de capital de giro, que permita ao artesão suportar o período em que as vendas caem foi identificado como um dos problemas que mais fragiliza as iniciativas criativas locais. As pessoas da comunidade contatadas, de um modo geral apontaram a inadequação do conteúdo, do horário, bem como os locais onde são oferecidos os cursos do PRONATEC. **Para avaliar a ação de extensão** sugere-se; (a) a organização/sistematização dos entraves ao desenvolvimento local, identificados, ao longo do processo de interação com a comunidade; (b) a realização do trabalho de “devolução” às pessoas da comunidade que participaram da ação de extensão, o que significa dizer a criação de um espaço de fala, que pode ter a forma de uma Oficina, onde as pessoas que participaram do processo não apenas tenham espaço, como sejam estimulados a participar.